

Dr. John Oswalt, Kings, Sessão 19, Parte 2

2 Reis 5-6, Parte 2

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Agora, passamos para o próximo segmento desta história. E estou combinando isso, a história do pecado de Geazi, com a cabeça do machado flutuante. Agora, na Bíblia, em nossas Bíblias em inglês, há uma quebra de capítulo entre esses dois.

A ponta do machado está nos primeiros versículos do capítulo seis. Mas em hebraico, a gramática segue direto do capítulo cinco para o capítulo seis, sem interrupção. E eu acho que isso é significativo.

E falaremos sobre isso à medida que formos para lá. Novamente, eu já disse isso tantas vezes que você fica entediado. Mas o narrador aqui está tão envolvido, com um mínimo de palavras, retratando a situação.

Então Geazi, servo de Eliseu, disse: uau, uau, meia tonelada de ouro, 200 libras de prata. E não pegamos um centavo. Isso é loucura.

Talvez meu mestre seja burro o suficiente para não fazer isso. Mas eu não sou tão burro. Meu senhor poupou este Naamã, o sírio, por não aceitar de sua mão o que ele trouxe.

Agora olhe aqui, olhe aqui. O que Eliseu disse? Por Deus, não vou tirar um centavo de você. O que Geazi disse? Por Deus, vou correr atrás dele e pegar alguma coisa dele.

Oh meu Deus. Oh meu Deus. Geazi derrubou o fogo de Deus sobre si mesmo.

Então, ele seguiu Naamã. E novamente, observe a mudança em Naamã. Ao ver alguém correndo atrás dele, desceu da carruagem para encontrá-lo e disse: está tudo bem? Quando você experimenta a graça de Deus, a graça imerecida de Deus, isso o coloca na perspectiva correta.

Não é sobre você. É sobre ele. E isso significa que você não precisa.

Você não precisa desfilar por aí. Você não precisa fingir ser alguém. Você é alguém na graça de Deus.

Agora, novamente, Geazi é realmente inteligente. Se ele tivesse dito, eu quero alguma coisa, Naamã teria se perguntado sobre isso. Se ele tivesse dito que Eliseu queria alguma coisa, acho que teria se perguntado sobre esse juramento.

Por Deus, não vou aceitar um centavo. Mas Geazi diz, ah, esses dois caras apareceram, e meu mestre quer dar algo a ele. Quão espertos podemos ser na sabedoria do mundo, como podemos jogar o jogo, como podemos fazer com que pareçamos bons.

Você não precisa. Você não precisa. Você pode conviver com o perfume caro da verdade.

Então aqui, pegue. Ele pediu um talento, 75 libras de prata, e Naamã disse: leve dois, leve dois. Você tem dois caras; leva dois.

Com muito cuidado, ele os colocou sobre dois de seus servos. Eles os carregaram diante de Geazi. Quando chegou ao monte, tomou-os das mãos deles e colocou-os em casa e despediu-os e eles partiram.

Existem cinco verbos lá. Geazi foi muito, muito cuidadoso. E Eliseu lhe disse: Onde você esteve, Geazi? Tão suave.

Isso me lembra as palavras de Yahweh a Caim. Caim, o pecado está à sua porta, mas você deve ser seu mestre. Veja, você não grita com uma pessoa que está à beira de um penhasco.

Geazi, onde você esteve? Eu não estive em lugar nenhum. Estive em casa. Mentiroso.

Meu coração não foi com você quando o homem saiu de sua carruagem para encontrá-lo? Agora, esta versão que tenho aqui, que é o padrão revisado, diz: Eu fui com você em meu espírito. Mas não é isso que o hebraico diz. O espírito diz que fui com você.

Meu coração estava com você. O coração no Antigo Testamento é o núcleo da personalidade, onde você pensa, onde sente, onde decide. Eu estava vitalmente lá.

Você estava cego. Você não podia me ver. Eu estava aqui, mas pude ver você lá porque eu estava lá.

Oh, meu pobre cego Geazi não conseguia ver. E, novamente, o humor é tão interessante. Há quanto tempo Geazi anda com Eliseu? E ele acha que pode escapar impune desse tipo de coisa? Ele está pensando: Eliseu não consegue ver isso? Oh meu Deus.

Eu já disse isso antes. Vou dizer de novo. O pecado deixa você burro.

Isso nos cega para a verdade porque não temos consciência da verdade. Estamos cegos para a verdade. Será este o momento de aceitar dinheiro e roupas, olivais, vinhas, ovelhas e bois, servos e servas? Ele está na cabeça de Geazi.

O pensamento de Geazi: o que farei com cerca de 175 libras de prata? Nossa, vou fazer, vou fazer, vou fazer, vou fazer. É esta hora? Eliseu está bem dentro de sua cabeça. Portanto, a lepra de Naamã se apoderará de você e de seus descendentes para sempre.

Novamente, o poder da narrativa. Ele saiu de sua presença como um leproso branco como a neve. Onde Naamã começou com seu orgulho e arrogância, Geazi terminou com sua impureza e perda.

Eu disse há pouco, a verdade custa caro. Oh, oh, mas quão precioso, quão precioso. Deus quer suprir nossas necessidades e ele o fará.

Eu amo o Salmo 23. O senhor é meu pastor. Eu não passarei necessidade.

Como você determina o que é querer? Deixa eu te contar, sem Deus não me importa quanto dinheiro você tem, você vai ficar querendo, querendo mais. Diz-se de JC Penney, é citado dele. Quando ganhei um milhão, pensei, bem, quando conseguir 5 milhões, isso será suficiente.

Quando ganhei 5 milhões, pensei, bem, quando conseguir 10 milhões, isso será suficiente. Quando consegui 10 milhões e não foi suficiente, pensei, talvez esteja procurando outra coisa. Ah, sim, ah, sim.

Nós, na América, com toda a nossa riqueza, uma riqueza incrível em comparação com o resto do mundo, estamos em necessidade. Geazi estava passando necessidade, e essas 150, 200 libras de prata não teriam sido suficientes. Mas se tivermos encontrado, como Naamã encontrou, o Deus do universo, que é o nosso fornecedor, então pão e água serão suficientes.

Você diz, vamos lá, Oswald. Quero dizer. Quero dizer.

Achamos que podemos definir o que é suficiente. Não, não podemos. Ele define isso.

E você pode ver as histórias multiplicadas ao longo dos séculos de pessoas transbordando de alegria que não têm quase nada, mas têm Deus e podem viver na verdade, na verdade abençoada e limpa. Agora, como isso se conecta com a cabeça flutuante do machado? Acho que isso se conecta novamente com esta imagem de Deus como fornecedor. Em primeiro lugar, observe as diferentes atitudes.

Os filhos do profeta disseram a Eliseu: Veja, o lugar onde moramos sob o seu comando é pequeno demais para nós. Vamos ao Jordão, e cada um de nós pegue uma tora e façamos um lugar para morarmos ali. E ele respondeu, vá.

Ele está falando diretamente com eles, não está? Ele não está usando um servo. Ele não está usando Geazi. Ele passou pelo servo para falar com Naamã em sua carruagem.

Ele passou pelo servo para falar com a mulher rica de Suném. Mas aqui é cara a cara. Essas pessoas não estão vivendo em seu orgulho.

Eles não estão vivendo em sua posição. Eles não estão vivendo em seu poder. Acho que é assim com Deus.

Estou tão fascinado pelo fato de que só quando os lábios de Isaías são queimados pelo fogo é que ele pode ouvir Deus falando. O orgulho é a barreira. Estou bem.

Eu não preciso de nada. E não podemos ouvir a voz vivificante de Deus. Então aqui, Eliseu fala diretamente com essas pessoas, e elas dizem, venha e vá conosco.

E ele disse: eu vou. Há apenas um sabor diferente nestas poucas palavras: companheirismo, sem barreiras.

Ali está ele. Agora, aqui está o Jordão novamente. Observe a água; a água que pode purificar por ordem do profeta é a água que pode engolir e retribuir por ordem do profeta.

Agora, não quero ir longe demais, mas acredito que há um sentido em que estamos falando sobre o mundo em que vivemos. É um mundo lindo. É um mundo maravilhoso.

É um mundo que dá vida. Mas também é um mundo que lida com a morte. É um mundo que pode engolir você, onde você perde tudo, principalmente você mesmo.

E assim, a questão é que, para experimentar as bênçãos do mundo, você precisa da mão de Deus. Novamente, é Isaías quem diz que toda a terra está cheia da sua glória, não a minha, nem a sua, mas a dele. Então, eles descem para o Jordão.

Novamente, os detalhes são tão fascinantes. A essa altura, já completamos cerca de 200 anos da Idade do Ferro. Mas 200 anos em termos de idade da humanidade não é muito longo.

O ferro ainda é muito, muito precioso. A ferraria ainda é uma habilidade muito, muito especializada. Então um desses caras pegou emprestado um machado.

Não sabemos exatamente como eram esses machados, mas provavelmente eram muito parecidos com os nossos: um cabo de madeira sobre o qual havia sido colocada uma cabeça de machado de ferro. Interessante, a Bíblia apenas chama isso de ferro. Crescendo em uma fazenda em Ohio, lembro-me de quando os instrumentos de ferro eram frequentemente chamados de ferro.

Quando nos referimos àquela coisa que você usa para alisar um pano, chamamos isso de ferro porque costumava ser um pedaço de ferro. Então aqui o cara diz que o ferro voou. Bem, foi emprestado.

Infelizmente, meu mestre, foi emprestado. Agora, presumivelmente este profeta não tem muito dinheiro. Ele está em uma situação ruim.

O que Eliseu vai dizer? Ele vai dizer o que isso tem a ver comigo? Olha, eu sou o mestre. Você é o escravo. Você lida com isso.

Não. Onde caiu? Quando lhe mostrou o lugar, ele cortou um pedaço de pau e jogou lá dentro. Agora, novamente, vimos ao longo dessas histórias como Elias, especialmente, mas também Eliseu, estão imitando a obra de Moisés.

Assim como a nação começou, ela também pode ser renovada. Lembre-se, a água era amarga, e o Senhor mostrou uma árvore a Moisés, e ele jogou a árvore nela, e a água ficou limpa. Mais uma vez, os comentaristas ficam completamente fora de forma tentando descobrir qual é o significado disso.

Essa não é a questão. A questão é que o profeta, sob a liderança de Deus, sabe o que fazer. E o pedaço de madeira permite encontrar o que está perdido.

Você sabe o que estou pensando, não é? O que está perdido em sua vida? O que está perdido que não pertence a você? Há um pedaço de pau que vai consertar isso. Há um pedaço de madeira que vai consertar isso. Chama-se cruz.

Agora, você diz, você acha que essa é a verdadeira intenção aqui? Não sei. Mas sei que a Bíblia é uma história única e não creio que as coisas estejam aqui por acaso. Acho que foi um pedaço de madeira que deixou a água limpa.

Um pedaço de madeira faz com que o que estava perdido seja reencontrado. Não sei se é isso que esta história pretende transmitir ou não, mas sei que é verdade. Eu sei que há um pedaço de madeira no Calvário.

E porque a segunda pessoa da Trindade, o Filho de Deus, foi pendurada ali na morte, o que é impuro torna-se limpo. O que é amargo torna-se doce. O que está perdido é encontrado.

E ele fez o ferro flutuar. Novamente, há comentaristas que dizem, bem, o que ele fez foi pegar um pedaço de pau, mexê-lo e mover a ponta do machado para perto o suficiente para que o cara o tirasse da água. Bem, não é isso que o texto diz.

O texto diz que o ferro flutuou. O impossível é possível com o nosso Deus. O que está perdido em sua vida pode ser encontrado novamente.

E ele disse, pegue. Tem um tema aí que é interessante. Com que frequência Eliseu, em particular, em resposta a um milagre, dá à pessoa algo para fazer?

Pegue. Aqui está seu filho. Pegue-o. Assim vai.